

Juros acumulados já são de US\$ 7,3 bilhões

por Getulio Bittencourt
de Nova York

O pagamento de US\$ 1,3 bilhão que o Brasil deixou de fazer terça-feira sobre os juros devidos por seus empréstimos com bancos comerciais aumentou os atrasos acumulados para cerca de US\$ 7,3 bilhões, dos quais US\$ 6,5 bilhões pertencem a bancos estrangeiros e cerca de US\$ 800 milhões a bancos brasileiros também credores do país.

Os dados foram estimados pelo Bankers Trust, que chefia o departamento econômico do comitê assessor de bancos para o País, e estão na mesa dos banqueiros que vão renegociar a dívida brasileira a partir de amanhã, junto com a carta do diretor do instituto de finanças internacionais (IIF), o alemão Horst Schulmann, enviada anualmente ao diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI).

A posição do IIF é contrária à aprovação do acordo stand-by do Brasil com o FMI, conforme publicado ontem por este jornal. Mas Schulmann vai além. Como chefe do "think tank" dos bancos comerciais, ele primeiro pondera que o Brasil deve ter um superávit da balança comercial de US\$ 15 bilhões neste ano, e arreмата que "países com substanciais superávits comerciais devem administrar o serviço de suas dívidas".

"É difícil evitar a conclusão de que alguns países estão aplicando uma política de atrasos nos pagamentos deliberada", diz ele. "De fato, o ex-ministro da Fazenda do Brasil (Mailson da Nóbrega) admitiu publicamente, em Londres, que seu País parou de fazer pagamentos de juros a bancos comerciais para usar as reservas em moeda estrangeira economizadas assim na recompra de sua dívida bancária, numa contravenção dos acordos existentes", acrescentou.

O economista alemão nota que entre as dificuldades vividas na América Latina existem as do Chile e do México, que estão pagando suas dívidas, obtiveram novos financiamentos externos e cujas economias crescem; e países como Argen-

tina e Brasil, cuja prioridade tem sido o controle da inflação (e estão com pagamentos em atraso).

"O confronto não serve a qualquer propósito útil", alerta Schulmann. "Pagamentos em atraso são uma expressão de relações desordenadas. A tentativa de derrubar os preços no mercado secundário através de políticas de 'boca aberta' também. E tolerar atrasos para os bancos erode os padrões de disciplina em relação a todos os credores e destrói a confiança de outros possíveis investidores. Portanto, os termos propostos do novo acordo stand-by do FMI com o Brasil serão cruciais para futuros empréstimos bancários a tomadores soberanos."

A nota oficial do instituto, assinada por Frank Volg, que até recentemente era o porta-voz do Banco Mundial (BIRD), propõe uma coordenação entre todos os credores, e sugere que o FMI e o BIRD não emprestem novos recursos a países em atraso com os credores privados. De acordo com os dados divulgados por ele, desde o lançamento da nova estratégia da dívida na primavera de 1989, os atrasos de países com os bancos comerciais saltaram de US\$ 7 bilhões para US\$ 22 bilhões.

O Instituto calcula que a dívida externa dos cinquenta maiores países deve aumentar de US\$ 1,248,4 trilhão em 1989 para US\$ 1,300,2 trilhão nesse ano (veja tabela). Numa crítica indireta ao programa de redução da dívida dos países menos desenvolvidos, proposto pelo secretário do Tesouro dos EUA, Nicholas Brady, o instituto lembra que o ritmo da redução da dívida total caiu desde 1988.

Depois de alcançар um pico de 17,317 bilhões então, dos quais US\$ 5,473 só em operações no Brasil, o volume caiu significativamente no ano passado para US\$ 12,443 bilhões, dos quais US\$ 2,285 feitos no Brasil. O IIF estima que a redução voltará a crescer nesse ano graças ao programa de privatização da Argentina e sobretudo de conversão de dívida por investimento no México.

VALOR DE FACE DA REDUÇÃO DO DÉBITO PELOS BANCOS COMERCIAIS (em US\$ milhões, final de período)

	1985	1986	1987	1988	1989	1990
Argentina	0	0	180	1,067	1,224	5,638
Bolívia	0	0	0	446	236	149
Brasil	465	173	300	5,473	2,285	2,700
Chile	277	927	1,854	2,889	3,122	700
Colômbia	0	0	0	0	336	0
Costa Rica	0	7	104	29	130	989
República Dominicana	0	0	0	0	1	0
Equador	0	0	128	261	24	80
Jamaica	0	0	0	9	24	36
México	0	4130	4,252	5,731	2,623	8,421
Marrocos	0	0	0	0	0	0
Nigéria	0	0	0	0	10	50
Philippines	0	81	450	931	614	1,859
Uruguai	0	0	0	118	27	25
Venezuela	0	0	340	230	390	575
Yugoslavia	0	0	0	134	1,400	710
Total	742	1,601	7,607	17,317	12,443	21,932
Estimativa, Previsão						

Fonte: institute of international finance, Inc.